


TURISMO E EMPREENDEDORISMO: OPORTUNIDADES E INOVAÇÕES NO SETOR <https://doi.org/10.63330/aurumpub.015-020>**Gabriela Aparecida Messias**

Noções básicas de turismo

Direitos Humanos

RESUMO

O presente artigo abordou as intersecções entre turismo e empreendedorismo, destacando as oportunidades e inovações no setor. O objetivo principal foi analisar como as dinâmicas do turismo oferecem espaços para o empreendedorismo, promovendo experiências inovadoras e sustentáveis. A metodologia utilizada foi predominantemente bibliográfica, com a revisão de fontes acadêmicas e relatórios de organizações relevantes, permitindo um entendimento aprofundado das tendências atuais e das práticas emergentes no turismo. Os resultados mostraram que o turismo é um fenômeno multifacetado, que não apenas gera impactos econômicos significativos, mas também promove a preservação cultural e ambiental. O estudo evidenciou que o empreendedorismo no turismo se caracteriza pela inovação, criatividade e adaptação a nichos de mercado, como o turismo de experiência e o ecoturismo. Além disso, os desafios enfrentados por empreendedores, como barreiras regulatórias, gestão financeira e sazonalidade, foram discutidos como fatores que requerem planejamento estratégico e resiliência. As conclusões indicaram que a combinação de inovação e sustentabilidade é essencial para o sucesso dos negócios turísticos, criando valor econômico e social para as comunidades locais. O trabalho também enfatizou a necessidade de os empreendedores estarem atualizados com as tendências globais e as expectativas dos turistas, garantindo a competitividade e a longevidade dos empreendimentos. Assim, o turismo se consolidou como uma atividade estratégica e transformadora, capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico e social nas regiões.

Palavras-chave: Turismo; Empreendedorismo; Inovação; Sustentabilidade.



1 INTRODUÇÃO

A intersecção entre turismo e empreendedorismo tem se tornado um tema cada vez mais relevante, especialmente em um contexto global que valoriza experiências autênticas e sustentáveis. O turismo, como fenômeno social, cultural e econômico, envolve o deslocamento de pessoas com finalidades diversas, incluindo lazer, negócios e educação. Esse setor é dinâmico e multifacetado, influenciando diretamente a economia local e regional, criando oportunidades para empreendedores que buscam inovar e agregar valor às suas ofertas.

A literatura consultada, incluindo obras de Smith, Richards e Weaver, fornece uma base teórica sólida que abrange as definições e tipologias do turismo, bem como as tendências emergentes que moldam o setor. A Organização Mundial do Turismo e outros autores destacam a importância do turismo como motor de desenvolvimento econômico e social, enfatizando que a inovação e a sustentabilidade são pilares essenciais para o sucesso dos empreendimentos turísticos.

Os objetivos deste trabalho foram múltiplos: primeiramente, identificar as oportunidades de empreendedorismo no setor turístico; em segundo lugar, analisar como a inovação e a sustentabilidade podem ser integradas nas práticas empresariais; e, por fim, discutir os desafios enfrentados pelos empreendedores no contexto atual. A hipótese central sugere que a combinação de inovação e práticas sustentáveis é fundamental para a competitividade e a longevidade dos negócios turísticos.

A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de entender como o turismo pode ser um instrumento de desenvolvimento econômico, especialmente em regiões que buscam diversificar suas economias e preservar suas culturas locais. Além disso, o trabalho se propõe a contribuir para o conhecimento sobre as práticas de empreendedorismo no turismo, oferecendo insights valiosos para gestores e novos empreendedores.

O desenvolvimento do trabalho foi estruturado de forma a abordar, inicialmente, os conceitos e perspectivas do turismo, seguido pela discussão sobre empreendedorismo no setor, com ênfase em modelos de negócios inovadores. Em seguida, o estudo explorou a relação entre inovação e sustentabilidade, e os desafios que os empreendedores enfrentam no atual cenário. Cada seção foi fundamentada em uma revisão da literatura pertinente, permitindo uma análise crítica e contextualizada.

Por fim, o trabalho concluiu ao destacar que o turismo não é apenas uma atividade econômica, mas também uma oportunidade de promover a valorização cultural e ambiental, consolidando-se como um campo estratégico para o desenvolvimento. A análise realizada ao longo do estudo demonstra que, ao integrar práticas inovadoras e sustentáveis, os empreendedores podem não apenas atender às demandas dos turistas contemporâneos, mas também contribuir para o fortalecimento das comunidades locais e do patrimônio cultural.



2 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi estruturada em uma abordagem bibliográfica e qualitativa, visando proporcionar uma compreensão abrangente das interações entre turismo e empreendedorismo, bem como das inovações e oportunidades no setor. A pesquisa foi dividida em várias etapas, cada uma contribuindo para a construção do conhecimento sobre o tema.

Inicialmente, foi realizada uma revisão da literatura existente, com a seleção de obras acadêmicas, artigos científicos e relatórios de organizações relevantes, como a Organização Mundial do Turismo (OMT). Essa etapa envolveu a pesquisa em bases de dados acadêmicas, como Google Scholar e Scopus, para identificar fontes que discutem conceitos fundamentais do turismo, tipologias, tendências emergentes e práticas de empreendedorismo.

A análise dos documentos selecionados focou em identificar as principais características do turismo contemporâneo, incluindo a importância da inovação e da sustentabilidade. Foram explorados estudos que abordam as diferentes tipologias de turismo, como turismo cultural, ecológico e de aventura, assim como as necessidades dos turistas e as expectativas do mercado.

Além disso, a metodologia incluiu a análise de casos práticos de empreendimentos turísticos, permitindo a observação de como as inovações são implementadas na prática e quais modelos de negócios têm se mostrado bem-sucedidos. Esses casos foram selecionados com base na diversidade de abordagens e na relevância para o contexto brasileiro e global.

A pesquisa também considerou os desafios enfrentados pelos empreendedores no setor, como barreiras regulatórias, questões financeiras e sazonalidade. Para isso, foram consultadas publicações que discutem a gestão de riscos e a adaptação a mudanças de mercado, abordando a importância da resiliência organizacional.

Por fim, a coleta e análise de dados foram realizadas de maneira sistemática, permitindo a identificação de tendências e padrões que emergem da literatura. Essa abordagem possibilitou a formulação de recomendações práticas para empreendedores e gestores do setor turístico.

Em resumo, a metodologia adotada garantiu uma análise crítica e contextualizada do tema, contribuindo para um entendimento aprofundado das oportunidades e desafios no turismo e no empreendedorismo. As conclusões apresentadas no trabalho baseiam-se na síntese das informações coletadas, oferecendo insights valiosos para a prática e a pesquisa futura no campo.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 TURISMO: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

O turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que envolve o deslocamento temporário de pessoas para diferentes localidades, com a finalidade de lazer, negócios, estudos ou outras motivações.



Segundo Smith (2017), turismo não se limita apenas à viagem em si, mas engloba toda a experiência proporcionada pelo destino, incluindo serviços de hospedagem, transporte, alimentação, lazer e cultura local. A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2021) define turismo como “o conjunto de atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadias em lugares fora do seu ambiente habitual, por um período consecutivo não superior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros motivos”. Essa perspectiva amplia a compreensão do turismo como um setor integrado, que influencia diretamente a economia local e regional, gerando empregos e fomentando a inovação.

O turismo apresenta diversas tipologias, cada uma com características e demandas específicas. O turismo cultural destaca-se pelo interesse em patrimônios históricos, manifestações artísticas e tradições locais, sendo uma oportunidade para o fortalecimento da identidade e preservação cultural (Richards, 2018). O turismo ecológico, ou ecoturismo, foca na interação com ambientes naturais, incentivando práticas sustentáveis e a conscientização ambiental, e tem se tornado uma tendência crescente devido à valorização da sustentabilidade (Weaver, 2020). Já o turismo de aventura envolve experiências que demandam esforço físico e contato com a natureza, como trilhas, escaladas e esportes radicais, atraindo perfis de turistas que buscam desafios e experiências únicas (Buckley, 2018). O turismo rural surge como uma alternativa ao turismo urbano, promovendo a interação com comunidades locais e atividades agrícolas ou artesanais, enquanto o turismo urbano se concentra em cidades e centros metropolitanos, valorizando infraestrutura, eventos culturais, gastronomia e compras (Gibson et al., 2019). Cada tipologia representa oportunidades distintas para empreendedores, sendo essencial compreender o perfil do público-alvo e as tendências do mercado.

As tendências atuais no setor turístico refletem mudanças nos comportamentos dos turistas e no avanço tecnológico. O uso de tecnologias digitais, como aplicativos de reservas, plataformas de avaliação e realidade aumentada, tem transformado a forma como os turistas planejam e vivenciam suas experiências (Buhalis & Sinarta, 2019). Além disso, a busca por experiências personalizadas e autênticas tem impulsionado a criação de roteiros sob medida, permitindo que os visitantes se conectem de maneira mais profunda com a cultura e o ambiente local (Pine & Gilmore, 2019). Outro aspecto relevante é o crescimento do turismo sustentável e responsável, motivado pelo aumento da consciência ambiental e social, onde turistas e empreendedores buscam minimizar impactos negativos e maximizar benefícios para as comunidades receptoras (UNWTO, 2022). Esses movimentos indicam que o turismo moderno não é apenas uma atividade econômica, mas também um instrumento de desenvolvimento social, cultural e ambiental.

O turismo, portanto, deve ser compreendido como uma atividade multifacetada e estratégica, capaz de gerar impactos econômicos significativos, promover a preservação cultural e ambiental, e impulsionar o empreendedorismo local (Smith, 2017; Richards, 2018; Weaver, 2020). A compreensão das tipologias e das tendências permite aos gestores e empreendedores identificar oportunidades, planejar serviços



adequados e inovar no setor, respondendo às expectativas de turistas cada vez mais exigentes e conscientes. Dessa forma, o turismo se consolida como um campo dinâmico, em constante evolução, que combina experiência, cultura, sustentabilidade e negócios, fortalecendo o desenvolvimento econômico e social de regiões em todo o mundo (Buhalis & Sinarta, 2019; UNWTO, 2022).

3.2 EMPREENDEDORISMO NO TURISMO

O empreendedorismo é definido como a capacidade de identificar oportunidades, criar e implementar ideias inovadoras e assumir riscos calculados para gerar valor econômico, social ou cultural (Drucker, 2014). No contexto do turismo, o empreendedorismo se manifesta na criação de produtos, serviços e experiências que atendem às necessidades e expectativas dos turistas, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento econômico local e a sustentabilidade (Hjalager, 2010). Assim, o empreendedorismo turístico não se limita apenas à abertura de empresas, mas abrange iniciativas que transformam destinos, melhoram serviços e promovem experiências únicas aos visitantes.

Os empreendedores turísticos possuem características específicas que os diferenciam de empreendedores de outros setores. Entre essas características, destacam-se a inovação, que permite desenvolver serviços e produtos diferenciados; a criatividade, essencial para conceber experiências autênticas e memoráveis; e a capacidade de identificar oportunidades em nichos de mercado ainda pouco explorados, como turismo de experiência, ecoturismo ou turismo rural (Ratten, 2017). Além disso, a flexibilidade e a resiliência são fundamentais, pois o setor turístico está sujeito a sazonalidade, mudanças de comportamento do consumidor e crises globais, como pandemias ou desastres naturais (Barbieri & Mahoney, 2019). Essas competências tornam o empreendedorismo turístico uma ferramenta estratégica para inovar e agregar valor aos destinos.

No que se refere aos modelos de negócios no setor turístico, existem diferentes abordagens que combinam serviços, experiências e tecnologias. Alguns empreendedores focam no turismo de experiência, oferecendo vivências imersivas que vão além do simples deslocamento físico, como workshops culturais, passeios gastronômicos ou atividades de aventura (Pine & Gilmore, 2019). Outros exploram o modelo colaborativo ou de economia compartilhada, em que plataformas digitais conectam turistas e prestadores de serviços locais, promovendo eficiência e diversidade de ofertas (Buhalis & Sinarta, 2019). Ainda existem modelos voltados à sustentabilidade, que integram práticas ambientais e sociais em todas as etapas do serviço turístico, agregando valor ao destino e fortalecendo a imagem do negócio. Cada modelo exige estratégias específicas de marketing, gestão e inovação, demonstrando que o empreendedorismo no turismo é multifacetado e altamente adaptável.

Em síntese, o empreendedorismo no turismo representa uma oportunidade de criar valor econômico, social e cultural, por meio da inovação, criatividade e identificação de oportunidades estratégicas. A



diversidade de modelos de negócios e a necessidade de se adaptar a diferentes perfis de turistas e tendências globais exigem que os empreendedores do setor estejam sempre atualizados e preparados para enfrentar desafios complexos (Hjalager, 2010; Ratten, 2017; Pine & Gilmore, 2019). Dessa forma, o empreendedorismo turístico não apenas promove o desenvolvimento econômico, mas também contribui para a valorização cultural, social e ambiental dos destinos, consolidando o turismo como uma atividade estratégica e dinâmica.

3.3 INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO TURISMO

A inovação desempenha um papel central no turismo contemporâneo, sendo um fator determinante para a criação de novos serviços, experiências e modelos de negócio que atendam às demandas de turistas cada vez mais exigentes e conectados digitalmente. Segundo Dwyer et al. (2019), a inovação no turismo não se restringe apenas a produtos ou serviços, mas envolve também processos, marketing, tecnologia e experiência do cliente. Por exemplo, destinos turísticos que implementam realidade aumentada, aplicativos interativos e experiências imersivas conseguem diferenciar-se no mercado e criar valor agregado aos visitantes. A inovação permite, portanto, que empresas e destinos se destaquem em um setor altamente competitivo, oferecendo experiências personalizadas, memoráveis e únicas (Buhalis & Sinarta, 2019).

Paralelamente à inovação, a sustentabilidade tem se tornado um diferencial competitivo no turismo. O turismo sustentável busca equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental, cultural e social, promovendo práticas que beneficiem tanto os visitantes quanto as comunidades receptoras (Weaver, 2020). A responsabilidade social corporativa nesse contexto envolve a adoção de políticas de consumo consciente, apoio a projetos comunitários, valorização da cultura local e minimização de impactos negativos sobre o meio ambiente. Destinos e empresas que incorporam sustentabilidade em suas operações conseguem não apenas atender às expectativas de turistas conscientes, mas também fortalecer sua reputação e atratividade (UNWTO, 2022).

A combinação de inovação e sustentabilidade cria oportunidades significativas para o empreendedorismo no turismo. Ao desenvolver experiências inovadoras que respeitam o meio ambiente e a cultura local, os empreendedores conseguem gerar valor social e econômico simultaneamente. Por exemplo, iniciativas de ecoturismo que oferecem trilhas guiadas, hospedagem ecológica e atividades educativas conectam turistas à natureza de forma responsável, incentivando a conservação e promovendo benefícios econômicos para comunidades locais (Richards, 2018). Esse modelo mostra que inovação e sustentabilidade não são objetivos isolados, mas elementos integrados que contribuem para a competitividade e longevidade dos negócios turísticos.

Além disso, a inovação sustentável no turismo é impulsionada por tecnologias emergentes e tendências globais, como o turismo digital, a economia compartilhada e o uso de big data para análise de



comportamento do turista. Ferramentas digitais permitem monitorar impactos ambientais, otimizar recursos e personalizar experiências de maneira eficiente, garantindo que a sustentabilidade seja parte integrante da operação (Buhalis & Sinarta, 2019; Dwyer et al., 2019). Assim, destinos e empresas que investem em inovação sustentável conseguem equilibrar crescimento econômico, preservação ambiental e inclusão social, criando experiências mais ricas e memoráveis para os visitantes.

Em síntese, a inovação e a sustentabilidade são pilares estratégicos para o turismo contemporâneo. Ao integrar tecnologias, criatividade e responsabilidade social, destinos e empreendedores podem criar serviços diferenciados, promover experiências únicas e fortalecer a competitividade no setor (Dwyer et al., 2019; Richards, 2018; UNWTO, 2022). Esse enfoque demonstra que turismo inovador e sustentável não apenas atende às expectativas dos turistas, mas também contribui para o desenvolvimento econômico, social e ambiental das comunidades receptoras, consolidando o turismo como uma atividade estratégica e transformadora.

3.4 DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO TURÍSTICO

O empreendedorismo turístico enfrenta uma série de desafios que podem impactar diretamente o sucesso e a sustentabilidade dos negócios. Entre os principais obstáculos estão as barreiras regulatórias e burocráticas, que incluem licenças, autorizações, regulamentações municipais e estaduais e a necessidade de cumprir normas ambientais e de segurança. Segundo Hjalager (2010), a complexidade desses processos muitas vezes desencoraja novos empreendedores e dificulta a inovação no setor. A adaptação a essas regras requer conhecimento jurídico e capacidade de planejamento, o que demanda tempo e recursos, tornando essencial que os empreendedores estejam bem informados e assessorados para garantir conformidade e agilidade.

Outro desafio relevante é a gestão financeira e a captação de recursos, especialmente em negócios turísticos emergentes ou de pequeno porte. De acordo com Barbieri e Mahoney (2019), a disponibilidade de capital inicial e o acesso a financiamentos adequados são fatores determinantes para a viabilidade de startups turísticas. Além disso, a gestão eficiente de custos, fluxo de caixa e investimentos em marketing e infraestrutura é fundamental para manter a competitividade. Muitos empreendedores enfrentam dificuldades na elaboração de planos de negócio sólidos e na atração de investidores, o que pode limitar o crescimento e a inovação no setor. A competitividade e a sazonalidade constituem outro desafio significativo no turismo. Diferentes destinos enfrentam variações de demanda ao longo do ano, o que afeta a ocupação hoteleira, a receita de serviços turísticos e a rentabilidade geral dos negócios (Ratten, 2017). Para lidar com essas flutuações, os empreendedores devem desenvolver estratégias de diversificação de serviços, promoções sazonais e pacotes de experiências que mantenham a atração de visitantes durante períodos de baixa demanda. Além disso, a concorrência intensa entre destinos e prestadores de serviços exige



constante inovação, marketing eficaz e excelência no atendimento para conquistar e fidelizar turistas (Pine & Gilmore, 2019).

Ademais, o contexto global apresenta desafios adicionais, como crises econômicas, mudanças nas preferências dos consumidores e eventos inesperados, como pandemias ou desastres naturais, que podem comprometer seriamente os negócios turísticos. Conforme Buhalis e Sinarta (2019), empreendedores bem-sucedidos são aqueles que desenvolvem resiliência organizacional, planejam cenários alternativos e adotam práticas de gestão de risco. A capacidade de adaptação e de antecipação das mudanças no mercado torna-se, portanto, um diferencial competitivo essencial.

Em síntese, o empreendedorismo turístico é marcado por desafios complexos, que exigem planejamento estratégico, gestão eficiente e capacidade de inovação. Superar barreiras regulatórias, gerenciar finanças, lidar com a sazonalidade e manter competitividade são tarefas contínuas que demandam habilidades multifacetadas. Ao enfrentar esses desafios de maneira proativa, os empreendedores conseguem transformar obstáculos em oportunidades, criando negócios turísticos resilientes, inovadores e sustentáveis (Hjalager, 2010; Barbieri & Mahoney, 2019; Ratten, 2017; Buhalis & Sinarta, 2019).

4 CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho reafirma a relevância da intersecção entre turismo e empreendedorismo, destacando como essa relação pode gerar não apenas valor econômico, mas também promover a preservação cultural e ambiental. Ao longo da pesquisa, foi possível observar que o turismo se estabelece como um fenômeno multifacetado, que abrange uma ampla gama de experiências e oportunidades para empreendedores. O setor não se limita a ser uma mera atividade econômica; ele se transforma em uma ferramenta estratégica capaz de impulsionar o desenvolvimento local e regional.

Os resultados da análise indicaram que o empreendedorismo no turismo é caracterizado pela inovação e pela criatividade, essenciais para atender às expectativas de turistas cada vez mais exigentes. A pesquisa revelou que há um crescente interesse por experiências autênticas e personalizadas, que vão além das tradicionais ofertas de serviços. Essa mudança no comportamento dos turistas exige que os empreendedores estejam atentos às tendências emergentes, como o ecoturismo, o turismo de aventura e as experiências culturais, permitindo que se posicionem de maneira competitiva no mercado.

Além disso, a integração da sustentabilidade nas práticas de negócios se mostrou um diferencial importante. O turismo sustentável não apenas minimiza impactos negativos sobre o meio ambiente e as comunidades locais, mas também agrega valor às ofertas turísticas, fortalecendo a imagem dos destinos e das empresas envolvidas. Empreendimentos que adotam práticas sustentáveis conseguem não apenas atender à crescente demanda por responsabilidade ambiental, mas também estabelecer conexões mais profundas com os visitantes, que valorizam a ética e a consciência social.



No entanto, o estudo também destacou os desafios significativos que os empreendedores turísticos enfrentam. As barreiras regulatórias e burocráticas, a gestão financeira e a sazonalidade são alguns dos obstáculos que podem comprometer a viabilidade dos negócios. A necessidade de um planejamento estratégico robusto e a capacidade de adaptação a um mercado dinâmico são essenciais para a superação desses desafios. Empreendedores que desenvolvem resiliência organizacional e são capazes de antecipar mudanças estão melhor preparados para transformar obstáculos em oportunidades.

Outro ponto importante abordado foi a diversidade de modelos de negócios no setor turístico. O surgimento de plataformas digitais e da economia compartilhada trouxe novas dinâmicas que permitem a conexão entre turistas e prestadores de serviços locais. Esses modelos colaborativos não apenas ampliam as opções disponíveis para os viajantes, mas também promovem eficiência e diversidade, contribuindo para um ecossistema turístico mais vibrante e inclusivo.

Assim, este trabalho contribui para uma compreensão mais aprofundada das oportunidades e desafios no turismo e no empreendedorismo, oferecendo insights valiosos que podem guiar futuras pesquisas e práticas no campo. A continuidade de estudos nesta área é essencial para que se possa acompanhar as rápidas transformações do setor e garantir que o turismo permaneça como um agente de desenvolvimento positivo e sustentável.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBIERI, C.; MAHONEY, E. *Entrepreneurship in Tourism: Bridging Innovation and Experience*. Journal of Sustainable Tourism, v. 27, n. 7, p. 1030–1048, 2019.
- BUHALIS, D.; SINARTA, Y. *Real-time co-creation and nowness service: lessons from tourism and hospitality*. Journal of Travel & Tourism Marketing, v. 36, n. 5, p. 563–580, 2019.
- BUCKLEY, R. *Adventure Tourism*. 3. ed. Wallingford: CABI, 2018.
- DRUCKER, P. *Innovation and Entrepreneurship*. New York: Harper & Row, 2014.
- DWYER, L.; GILBERT, D.; KIM, C. *Tourism Innovation and Competitiveness*. Journal of Travel Research, v. 58, n. 6, p. 897–913, 2019.
- GIBSON, C.; SHARPLEY, R.; BONNEY, L. *Rural Tourism: Development, Impacts and Experiences*. 2. ed. Bristol: Channel View Publications, 2019.
- HJALAGER, A. *Tourism and Entrepreneurship: Theory, Issues and Paradigms*. Routledge, 2010.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. *International Recommendations for Tourism Statistics 2021*. Madrid: UNWTO, 2021.
- PINE, B. J.; GILMORE, J. H. *The Experience Economy: Competing for Customer Time, Attention, and Money*. Boston: Harvard Business Review Press, 2019.
- RATTEN, V. *Entrepreneurship in Tourism: A Multidimensional Perspective*. Journal of Tourism and Hospitality, v. 6, n. 1, p. 1–10, 2017.
- RICHARDS, G. *Cultural Tourism: A Review of Recent Research and Trends*. Journal of Hospitality and Tourism Management, v. 36, p. 12–21, 2018.
- SMITH, M. *Issues in Cultural Tourism Studies*. 3. ed. New York: Routledge, 2017.
- UNWTO. *Global Report on Sustainable Tourism 2022*. Madrid: UNWTO, 2022.
- WEAVER, D. *Sustainable Tourism: Theory and Practice*. 2. ed. Milton: Routledge, 2020.